Alimentos e biocombustíveis

Produção na República do Gana

Marcos Matos*

A REPÚBLICA do Gana é um país da África ocidental que faz divisa com a Costa do Marfim, Burkina Faso, Togo e com o Golfo da Guiné. A área territorial é de 283.533 km², onde vivem 24 milhões de pessoas. O clima é tropical, sendo quente e relativamente seco no norte e na costa sudeste e quente e úmido na costa sudoeste.

Gana tem apresentado sustentado crescimento econômico nos últimos dez anos, com uma taxa média de evolução anual do PIB de 6,5%, o que inclui a desaceleração de 4%, em 2009, e o ápice de 13,5%, em 2011. A economia ganense possui fundamentos positivos, com previsão de crescimento anual contínuo entre 6 e 7% nos próximos anos, impulsionado, em grande parte, por ganhos nos setores de Serviços e Indústria, principalmente devido ao desenvolvimento da indústria do petróleo e da mineração. No entanto, a Agricultura continua a ser um setor-chave da economia, representando 30% do PIB nacional e pouco mais de 50% do emprego gerado.

Com um PIB de US$ 38,60 bilhões em 2011, Gana é a segunda maior economia da África ocidental, atrás apenas da Nigéria. Levantamento realizado pela revista The Economist a partir de dados do FMI apresenta, em ordem decrescente, as maiores taxas de crescimento anual do PIB observadas no período de 2001 a 2010 e as projeções para 2011 a 2015. Observa-se a presença significativa de países africanos, como Angola, Nigéria, Moçambique, Zâmbia, Etiópia e Congo, sendo Gana a 8ª maior taxa de crescimento anual médio esperado para o período.

Somado a isso, Gana possui estabilidade democrática e sólidas instituições públicas e privadas e, diante disso, apresenta destacada estabilidade para receber investimentos. O índice "Doing Business", do Banco Mundial, classifica Gana como o melhor destino para investimentos entre os países da África ocidental.

Maiores taxas de crescimento do PIB (%)

2001 - 2010		2011 - 2015	
Angola	11,1	China	9,5
China	10,5	Índia	8,2
Myanmar	10,3	Etiópia	8,1
Nigéria	8,9	Moçambique	7,7
Etiópia	8,4	Tanzânia	7,2
Cazaquistão	8,2	Vietnã	7,2
Chade	7,9	Congo	7,0
Moçambique	7,9	Gana	7,0
Cambodja	7,7	Zâmbia	6,9
Ruanda	7,6	Nigéria	6,8

Fontes: The Economist; IMF

Agronegócio em Gana

O avanço econômico, a urbanização e o aumento da renda *per capita* em Gana resultaram em significativo incremento na demanda por alimentos. Observa-se crescente importação de alimentos, principalmente processados, o que mostra um ambiente propício a oportunidades de investimentos no setor, considerando-se o potencial para ampliação da produção agrícola, o aquecido mercado interno e os canais de exportação estabelecidos para países vizinhos na região do Sahel, Europa e Estados Unidos.

Segundo dados preliminares, há aptidão agrícola para a produção de uma gama diversificada de produtos, devido


SXC.HU

ao clima propício e à disponibilidade de terras. Gana possui aproximadamente 13 milhões de hectares de áreas aráveis, respondendo por 57% do território total do país. Deste total, apenas 58% (7,8 milhões de hectares) estão atualmente em cultivo, deixando 5,7 milhões de hectares de terras disponíveis para o desenvolvimento de cadeias de valor sustentáveis. Além disso, a topografia é predominantemente levemente ondulada, com declive inferior de 1%.

A Região da SADA (Savannah Accelerated Development Authority)

SADA é uma agência independente proposta para coordenar uma agenda de desenvolvimento global para a savana do norte do território de Gana. O principal objetivo da agência é o desenvolvimento sustentável da região, considerando-se o conceito de sustentabilidade na estruturação de cadeias de valor e na organização da produção integrada de alimentos e biocombustíveis. Assim, espera-se mitigar os efeitos das mudanças climáticas com a melhoria na qualidade de vida dos cidadãos, corrigindo-se os desequilíbrios sociais e a prestação de serviços em Saúde e Educação. Há uma lacuna visível de desenvolvimento entre o norte e o sul de Gana, sendo que a região norte registra níveis significativamente mais elevados de pobreza em relação ao sul.

A SADA objetiva a transformação socioeconômica da região no longo prazo, elevando a renda *per capita* e reduzindo os níveis de pobreza. No curto prazo, a agência busca investir em projetos com resultados imediatos e tangíveis sobre o desenvolvimento local, especialmente com o foco na produção de alimentos, bioenergia, geração de renda e de empregos. Para tanto, a estruturação e implantação de projetos para a produção de alimentos, bioenergia e infraestrutura logística e social caracterizam-se como um instrumento de alavancagem para atingir os objetivos das políticas públicas na região da SADA. É fundamental melhorar as condições e competências para gerir uma economia integrada, orientada para o desenvolvimento de cadeias de valor integradas e sustentáveis, por meio de investimentos públicos e privados.

É nesse contexto que se insere a importância da formulação do Plano Diretor de Desenvolvimento Agrícola, que contribuirá para o desenvolvimento social e econômico, envolvendo investimentos públicos e privados para promoção de sistemas de produção sustentáveis e redução da pobreza.

A estruturação do Plano Diretor de Desenvolvimento Agrícola, a seleção de projetos executivos prioritários e estratégicos e a criação de mecanismos para atração de investimentos promoverão o progresso econômico, social e ambiental por meio do desenvolvimento de cadeias de valor sustentáveis para a produção de alimentos e bioenergia na região da SADA. A atração de investidores por meio de Road Shows e de Fundos de Investimentos será capaz de apoiar o programa de desenvolvimento, promover os investimentos e arranjos produtivos, por meio de associações, cooperativas e consórcios, e atrair investimentos com baixo risco e alto retorno.

Com reconhecida experiência no desenvolvimento de planos diretores regionais para atração de investimentos, a FGV Projetos tem estruturado uma proposta de trabalho para o governo de Gana, com o objetivo de desenvolver o setor agroindustrial na região da SADA e garantir, de maneira sustentável, a inclusão social efetiva da população local nas cadeias de valor selecionadas. ■

*Consultor de projetos internacionais da FGV Projetos